



PETELECO

BALANÇO GERAL DO PET-EEFEUSP EM 2008

Aline Toffoli E Cacilda Amaral

O grupo PET tem como objetivo incentivar o aprimoramento acadêmico-profissional através da interação constante entre as atividades de ensino, pesquisa e extensão realizadas pelos integrantes do grupo, com auxílio de um tutor. Isso estimula a melhoria do ensino de graduação, pois há oportunidade de desenvolvimento de novas práticas e experiências profissionais de uma maneira mais criativa e qualificada. No ano de 2008, o grupo PET-EEFEUSP realizou muitas atividades, as quais você, leitor, poderá acompanhar através do balanço 2008!

Não podíamos deixar de ressaltar o Processo de Seleção dos novos integrantes do PET, realizado em julho de 2008. Os candidatos apresentaram projetos de interesse pessoal e após análise feita pelos professores Júlio Serrão e Osvaldo Ferraz, foram divulgados os mais novos participantes do programa: Aline Toffoli, Diego Morine, Paula Avakian, Paulo Panisi, Pollyana Takao, Rafael Alan e Thiago Arruda, que conjuntamente com os veteranos Alexandre Sasaki, Cacilda Amaral, Érika Pinto e Nara Silveira representam o atual grupo PET!

Ideias e discussões em grupo permitiram o ressurgimento do PETELECO, o jornal do PET. A primeira edição do jornal aconteceu em setembro de 1997 e seu principal foco era permitir a divulgação das atividades realizadas pelo PET e os acontecimentos da EEFE, além da publicação de artigos e ensaios sobre temas científicos ou de interesse geral. As publicações terminaram em outubro de 1999. Em julho de 2008, o novo grupo PET decidiu continuar com as publicações do PETELECO. Os objetivos não mudaram, mas os novos integrantes deram uma cara nova para o nosso jornal. Para conferir, continue acompanhando nossas edições em 2009!

Outro veículo de informação aprovado e recentemente reformulado foi o site do PET, agora denominado PET NET! Quem o acessou, encontrou informações sobre o grupo, seus integrantes, sobre as ações desenvolvidas nas áreas de ensino, pesquisa e extensão e pôde fazer os downloads das edições passadas do PETELECO. Como projetos para 2009, pensamos em ampliar o conteúdo do site, fornecendo material didático, cursos virtuais, além de viabilizar espaços para interação com os alunos da EEFE e interessados em geral.

Já no que diz respeito à tão discutida reforma curricular, no primeiro semestre de 2008, entre os dias 12, 13 e 14 de março realizou-se o I Seminário de Estudos Curriculares da EEFE. O Seminário contou com a participação do Grupo PET EEFE, do Centro Acadêmico Ruy Barbosa, e da Comissão de Graduação. O evento possibilitou uma profícua reflexão acerca das características dos cursos de Educação Física e Esporte, bem como aspectos referentes à atuação profissional.

Os integrantes veteranos do grupo realizaram também seminários no início do ano com o objetivo de difundir conhecimentos e divulgar o grupo, além de proporcionar aos próprios participantes diversas manifestações de aprendizado através da realização do evento. Os temas apresentados foram *Medicina Tradicional Chinesa* (28 de março), feito por Mauro Oide, formado este ano, portanto ex-integrante do PET; *Recomendações para Elaboração de um Programa de Atividade Física para Gestantes* (11 de abril), por Nara Silveira e Thalita Dassouki, a última também se formou em 2009, e *Síndrome Metabólica*, por Érika Pinto, em 25 de abril. Somando-se aos objetivos dos seminários, as palestras realizadas pelo PET destacam a organização e a coordenação de seus

integrantes que trazem à EEFE palestrantes de diversas áreas do conhecimento, sendo responsáveis desde a escolha do tema e contato com o convidado, até a sua divulgação. Também em 2008, a ex-integrante Thalita Dassouki convidou a nutricionista Lenyca de Cassya Lopes Néri para falar sobre o tema *Alimentação durante a Gestação*, no dia 08 de outubro. Todos os alunos da EEFE e outras unidades, assim como o público externo foram convidados.

Como projeto de extensão, o grande representante petiano é o *PET & AÇÃO*. Este se constitui em uma atividade de extensão em que os integrantes do PET planejam e supervisionam programas de condicionamento físico para os funcionários da instituição. As aulas visam, principalmente, o exercício de práticas aeróbias, de força e flexibilidade, podendo haver aulas temáticas, como a mais recente "Treinamento do BOPE", em que os alunos treinaram ao som das músicas do filme e realizaram atividades características do exército, o que mostra a possibilidade do caráter lúdico como estratégia das aulas. Atualmente o programa conta com mais de 20 participantes oriundos da EEFE, da Faculdade de Educação, da FAU e do IME, pretendendo aumentar seu número de integrantes. São responsáveis pelo planejamento e execução das aulas os integrantes Alexandre Sasaki, Aline Toffoli e Thiago Arruda, porém os demais integrantes monitoram e auxiliam as aulas.

A área da pesquisa foi representada pelo projeto de Rodolfo Pavanelli, mais um formado que, juntamente com os demais integrantes, desenvolveu o estudo *Distribuição dos Artigos Publicados na Revista Brasileira de Educação Física e Esporte no período de 1996 a 2006: Uma Contribuição para a Análise da Produção de Conhecimento em Educação Física*, apresentado no Encontro Nacional do PET (ENAPET), PUC Campinas e no

Congresso de Educação Física e do Desporto dos Países de Língua Portuguesa (PALOPS), em Porto Alegre. Encontros como o ENAPET, realizado entre os dias 14 a 18 de julho, e o EPETUSP (Encontro dos grupos PET da USP), este realizado na ESALQ, em Piracicaba, no dia 18 de outubro, têm por finalidade incentivar a união dos grupos PET, estimular a interdisciplinaridade nos projetos e possibilitar parcerias entre os grupos.

Pensando no futuro das pesquisas coletivas do Grupo, realizou-se um Ciclo de Palestras sobre Atividade Física e Saúde aos funcionários da EEFE, com o objetivo de difundir conhecimentos a respeito da prática de atividades físicas, nutrição e ergonomia. Realizamos na primeira etapa um ciclo entre os dias 8 e 12 de setembro. O sucesso foi tão grande que um novo ciclo de palestras, estas destinadas aos alunos de condicionamento do CEPEUSP, foi realizado entre os dias 20 e 24 de outubro. A finalidade desta pesquisa será analisar a influência que as informações oferecidas para estas pessoas exerce sobre a sua rotina de exercícios.

Assim, concluímos nosso balanço 2008! Quem já é da casa acompanhou as realizações do Grupo e quem é ingressante conheceu o PET e seu trabalho.

Esperamos que continuem lendo nossas próximas edições, para que possam participar das atividades que estão por vir em 2009, que, modéstia à parte, serão imperdíveis!

NESTA EDIÇÃO:

<i>Entrevista REFORMA</i>	2
<i>Ensaio: Artes Marciais</i>	3
<i>Casos e acasos dos bixos 2009</i>	4
<i>PET NET</i>	4
<i>Tirinha</i>	4

ENTREVISTA

Diego Morine e Paulo R. Panisi

Prof. Dr. Julio Cerca Serrão — Presidente da Comissão de Graduação da EEFEUSP

**Prof. Dr. Julio
Cerca Serrão**

Professor livre-
docente da EEFE
USP

Doutorado em
Educação Física.
Universidade de São
Paulo

Mestrado em
Ciências da
Motricidade.
Universidade
Estadual Paulista
Júlio de Mesquita
Filho, UNESP

Graduação em
Educação Física.
Universidade de São
Paulo

Conselhos,
Comissões e
Consultoria, Escola
de Educação Física
e Esporte,
Comissão de
Graduação. Cargo
ou função
Presidente de
comissão
temporária (Reforma
Curricular).

Coordenador do
Laboratório de
Biomecânica.

Tutor do Grupo PET/
SESU / MEC.

PET - O que é reforma curricular e quais seus objetivos?

JULIO - Nós mudamos o currículo todo ano. A estrutura curricular é aprovada no conselho de graduação, só que na maior parte das vezes são feitos alguns ajustes necessários, mas agora nós estamos envolvidos com uma grande mudança. Existem alguns anseios da comunidade para acertar nosso currículo, porque ele tem cerca de 15 anos, e durante esse tempo analisou-se muita coisa, viu-se o que dá certo e o que não funciona. Com a experiência unida até o momento, pretende-se aperfeiçoar e melhorar o currículo, que já era bom.

PET - Em que são embasados esses pequenos ajustes e modificações do currículo?

JULIO - Analisamos basicamente a avaliação das disciplinas e dos egressos e as discussões nos departamentos; logo, há sugestões dos departamentos, dos alunos por intermédio das avaliações e das representações discentes e colegiados, e a discussão do corpo docente. Então, isso abrange todas as partes, o alvo que é o aluno, o gestor que é o professor, e quem se formou que passa a ser comunidade nesse caso. Nós não usamos comunidade externa porque nós não acreditamos que tenham informações de primeira ordem de relevância pelo fato de possuírem pouco domínio temático.

PET - Quais são as mudanças necessárias no atual currículo escolar? Por quê?

JULIO - Fizemos duas grandes mudanças.

A licenciatura que se tornou curso independente, por que é obrigação legal que isso aconteça hoje. Antigamente ele

era um apêndice do bacharelado, hoje não, é um curso individual. Isso deu robustez para o curso, uma série de disciplinas novas, uma carga horária bem voltada para a parte de escolarização. Agora, nos bacharelados, faremos pequenas alterações, ajustes que

são considerados necessários, pela experiência que tivemos, e a grande mudança que a gente está preparando é o núcleo comum que são dois anos de núcleo básico, onde os alunos vão ter disciplinas de fundamentação para a educação física e para o esporte e depois haverá o núcleo específico, onde no esporte ele é voltado para as modalidades esportivas, no bacharel em educação física para o desenvolvimento, e na licenciatura para o ciclo de escolarização. A ideia principal é que a pessoa entre num curso de educação física e esporte e ao longo do curso escolha uma das três habilitações.

PET - Quais as mudanças comentadas na questão anterior do bacharel em educação física?

JULIO - Nós mudamos disciplinas de semestre, algumas vão ser fundidas como a *Introdução à Educação Física* e *Introdução ao Esporte*, isso tudo para compatibilizar o núcleo comum, com o intuito de fazer a pessoa escolher o curso depois que ela já sabe o que significa cada um deles, e não obrigá-la a escolher com 17 anos de idade, quando não tem sequer ideia das diferenças entre os cursos. Isso faz com que a procura pelo esporte tenha sido muito baixa e, além disso, queremos dar maturidade, porque a escolha do curso vai depender do desempenho acadêmico, então a ideia é criar responsabilidade,

desde o primeiro dia. Tem que tirar nota para escolher o curso que ele quer.

PET - Quais foram os entraves encontrados até agora na reforma curricular?

JULIO - É um processo que envolve muita gente, então sistematizar sugestões é sempre difícil; até há sugestões divergentes, demanda muita conversa, muito diálogo, isso toma um tempo que às vezes nós não temos por causa dos prazos. Ouvir gregos e

troianos dá trabalho, mas de certa forma nós temos logrado êxito em conversar com todo mundo.

PET - Até agora o que já foi decidido ou aprovado?

JULIO - Aprovação mesmo só quando o projeto estiver pronto, nós estamos construindo o projeto, ouvindo os diversos setores. O núcleo comum é consenso na comissão, a questão agora é dar forma para ele.

PET - Para quando está prevista a mudança?

JULIO - O processo é longo até entrar em vigor e ser aprovado. Tem de passar na Comissão de Graduação, depois precisa ser aprovado na Congregação da escola e finalmente no Conselho de Graduação da Universidade. Tem prazo pra isso acontecer. Então para conseguirmos implantar o projeto em 2010, ele precisa ser aprovado até maio de 2009. Estamos pensando em uma mudança para 2010.

PET - O que a Comissão de Graduação espera dos alunos?

JULIO - Espera participação. Que eles nos tragam contribuições a partir dos representantes discentes, que eles discutam o currículo e tragam ideias para alimentar o processo. Mas também vai além das representações. Nós tivemos, por exemplo, os Seminários Curriculares, que serviram como uma porta de discussão, e isso é uma maneira de aumentar o contato com os alunos. Nós temos canais e o Conselho de Graduação está sempre aberto para otimizá-los. Queremos ouvir.

“A licenciatura se tornou curso independente. Anteriormente era um apêndice do bacharelado, hoje é um curso individual.”

“A grande mudança que estamos preparando para 2010 é o núcleo comum”



ENSAIO

DO CAMPO DE BATALHA PARA AS SALAS DE AULA E COMPETIÇÕES

Mauro Oide Jr., Emerson Franchini

Quem nunca assistiu a um filme, desenho ou seriado com a temática lutas ou artes marciais? Nas revistas em quadrinho, tanto japonesa quanto americana, os super-heróis que lutam pela paz e justiça têm papel de destaque nas aventuras. A luta aparece de diversas formas, seja como disputa de força corporal, como conflito de ideias ou como o simples esforço de se manter acordado após uma noite mal dormida.

A luta aqui abordada refere-se à luta corporal. Pucineli et al (2005) conceituam a luta, objeto da educação física, como um fenômeno único, constituído de uma relação de oposição entre indivíduos em que ocorre ataque e defesa, sendo os alvos os próprios lutadores. Ela é inerente ao homem e inicialmente estava atrelada à sobrevivência.

No último século as chamadas artes marciais ganharam maior popularidade no ocidente (Back & Kim, 1984). O termo remete à antiga Roma, nome que vem de Marte, o deus da guerra, representado por Ares na cultura grega, entretanto, na atualidade essa relação militarista é muito pequena.

Há diversos termos em outros países usados para designar as técnicas de combate, cada um com um significado específico que muitas vezes são reunidos em uma única categoria denominada no ocidente de "arte marcial".

No Japão, o termo *Bugei* surge na Antiguidade referindo-se ao combate real ou ao treinamento para o combate. As várias artes de *Bugei* acompanhado do sufixo *Jutsu* (técnica), como em *Kenjutsu* (técnica de espada) e *Jujutsu* (técnica suave), deram origem ao nome coletivo *Bujutsu*. Todavia, em algum momento da literatura da Era Tokugawa, o sufixo *do* (caminho) foi usado no lugar de *Jutsu*, mostrando que as antigas habilidades *Bugei* estavam sendo estudadas com ênfase nelas mesmas e não no combate. Nessa época, o termo *Budo* tinha então o significado de *Bushido*, "o caminho do guerreiro", um código de conduta, cren-

ças, costumes e práticas da classe samurai (Shun, 1998)

Donohue (2005) aponta que o *Budo* moderno foi criado para ser praticado por civis, tendo uma série de adaptações técnicas para o aumento da segurança e da aceitação por parte do governo e autoridades e, que por conta disso, a técnica do *Kendô* (caminho da espada), por exemplo, não é a mesma utilizada pelos samurais. Ele propõe a utilização do termo *Shin Budo* (novos caminhos marciais) para designar essas artes marciais modernas.

Na China algo parecido acontece. Theeboom e Knop (1997) relatam que o *Wushu* (Arte marcial chinesa) é um dos esportes tradicionais mais difundidos na China. Cerca de três milhões de chineses praticam *Wushu*, tanto profissionalmente quanto como parte da educação física das escolas primárias e secundárias da China.

O ideograma de kung fu, termo pelo qual a arte marcial chinesa ficou muito conhecida no ocidente, significa "tempo e esforço despendido em uma atividade" ou "grau de perfeição alcançado em qualquer área de atuação" (Imamura, 1994). Essa associação com os dois termos ocorre porque a arte marcial está relacionada com muito trabalho e prática rigorosa das técnicas (Theeboom e Knop, 1997).

A variante militar e a civil do *Wushu* existiram simultaneamente na China, sendo que a civil se manifestava na forma de defesa pessoal, meio de manter o condicionamento físico e como entretenimento popular durante festivais folclóricos e teatrais.

Na década de 1920, o *Wushu* passou por outro renascimento quando o movimento nacionalista Guomintang começou a usar o *Wushu* como forma de promover o esporte entre as pessoas, que combinou o patriotismo tradicional chinês com esportes paramilitares. Em 1928, o *Wushu* foi renomeado para *Kuoshu* (ou arte nacional), enfatizando os esforços dos chineses em promover o nacio-

nalismo através das artes marciais.

Na história das artes marciais fica claro seu envolvimento inicial com os assuntos de guerra, porém, com a invenção da arma de fogo e de novas tecnologias de guerra, elas acabaram por tornar técnicas muito pouco aplicáveis nos campos de guerra e adquiriram um perfil mais esportivo ou voltado para a saúde. A arte marcial dentro de uma sociedade capitalista moderna acaba por inverter alguns valores: os professores, que antes tinham obediência total dos alunos submetidos a um regime verdadeiramente militar, agora precisam se adaptar aos gostos e vontades deles para poderem sobreviver (McNagara, 2007).

Essas adaptações das artes marciais não são, necessariamente, resultado de sua ocidentalização. Essas mudanças podem ser resultados de uma adaptação proposital. Shun (1998) relata a importância que Kano teve ao incorporar o *Judô* à sociedade, dando a ele uma razão de existência num Japão moderno em que o guerreiro feudal não era mais necessário.

A Secretaria da Educação do Estado de São Paulo, através do Caderno do Professor de Educação Física (2008), salienta a importância dos elementos culturais da Luta, que aparecem em diversos contextos da vida cotidiana dos alunos de ensino fundamental e ensino médio e, por conta disso, possibilitar a vivência dela é de grande importância.

Propõem-se então, que se trabalhe com conteúdos teóricos e práticos das lutas, como por exemplo: o boxe, o *judô*, o *karatê* e a *capoeira*. Uma exploração histórica e cultural das modalidades é sugerida, além de se colocar os alunos em grupos para solucionar problemas práticos: causar desequilíbrio no colega, agarrar com a mão, conquistar um território, ou mesmo ações aparentemente simples como tocar o colega.

Franchini et al. (1996) afirmam que as atividades de luta podem ser adaptadas ao

proporcionar aos alunos contato com outras formas de movimento, que garantem a ampliação do acervo motor e contribuem para a melhora da qualidade de vida.

As lutas que inicialmente eram voltadas à sobrevivência e à guerra adquirem hoje uma característica mais esportiva e de caráter cultural, tendo diversos elementos que podem ser adaptados para programas de atividade física e esporte.

Referências:

- BACK, A.; KIM, D. The future course of the Eastern martial arts. *Quest*, v.36, p.7-14, 1984.
- DONOHUE, J.J. Modern educational theories and traditional Japanese martial arts training methods. *Journal of Asian Martial Arts*, v.14, n.2, p.8-29, 2005.
- FRANCHINI, E.; TAKITO, M.Y.; RODRIGUES, F.B.; MANOEL, E.J. Considerações sobre a inclusão de atividades motoras típicas de artes marciais em um programa de Educação Física. In: II Congresso de Iniciação Científica da Escola de Educação Física da Universidade de São Paulo, 1996, São Paulo. *Proceedings do II Congresso de Iniciação Científica da Escola de Educação Física da Universidade de São Paulo*, 1996. v. 1. p. 65-69.
- IMAMURA, Léo. *Ving Tsun: Biu Je*. São Paulo: Biopress, 1994. p. 1-37.
- MCNAMARA, J.D. The effect of modern marketing on martial arts and traditional martial arts culture. *The sport journal*, vol.10 (1), 2007.
- SÃO PAULO (ESTADO) SECRETARIA DA EDUCAÇÃO. Caderno do Professor: Educação Física. Vol.6, 4º Bim. 2008.
- PUCINELI et al. Luta - conceituação e classificação. In: XIV Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte e I Congresso Internacional de Ciências do Esporte. Porto Alegre, 2005.
- SHUN, I. The invention of the Martial Arts: Kanō Jigorō and Kōdōkan *Judô*. In: Vlastos, Stephen. *Mirror of Modernity: Invented traditions of modern Japan*. University of California Press, 1998. p.163-173.
- THEEBOOM, M.; KNOP, P.D. An analysis of the development of *Wushu*. *International Review for the Sociology of Sport*. 32(3), p. 267-282, 1997.

CASOS E ACASOS DOS BIXOS 2009

Thiago Arruda

ACOMPANHE ALGUMAS HISTÓRIAS DE VIDA DOS NOVOS INGRESSANTES DA EEFUEUSP

Todo ano novas pessoas entram na EEFUEUSP, cada uma com sua história de vida, com suas crenças e valores. Mas efetivamente quem são e o que fazem os ingressantes de 2009 da EEFUEUSP? Para tentar sanar esta dúvida que não quer calar, fizemos a eles as seguintes perguntas: "Quem é você e o que fazia antes de entrar na EEFUEUSP? Como é entrar em umas das melhores Universidades da América Latina? Comente algum fato curioso ou engraçado que aconteceu com você."

As respostas foram diversas e isso nos ajuda a conhecer melhor o ingresso EEFUEUSP. Abaixo seguem alguns relatos obtidos em entrevistas:

"Quando pequena, eu dizia que iria fazer biologia e trabalhar como fiscal do IBAMA (aos 6 anos, eu achava que precisaria morar na Amazônia pra isso), e parte dessa ideia permaneceu até o 1º ano do Ensino Médio, mas aí eu já queria me especializar em genética, não mais trabalhar no IBAMA". Este comentário é de uma pessoa que hoje representa muito bem nossa Escola no bixusp, com 4 provas disputadas e 3 medalhas conquistadas — ainda bem que ela escolheu fazer Educação Física. Ela continua: "Mais tarde passei a praticar futsal, capoeira, futebol society, basquete, vôlei, natação e até softball, mas isso era só por diversão, pois ainda pensava em fazer biologia" — Já pensou se ela resolvesse entrar na Biologia mesmo? Complicaria muito a vida das atletas da EEFUEUSP, pois teriam uma adversária de peso. "O esporte nunca me trouxe grandes glórias, eu nunca fui campeã de um campeonato realmente grande e nem participei de um brasileiro, mas me trouxe amizades, experiências, viagens e aprendizados que nenhuma medalha de ouro pode substituir. Hoje, posso falar com certeza que tenho um vício: praticar esporte. Só espero não precisar de terapia quando não for mais capaz de praticá-lo."

– Além de superatleta é super-humilde.

Entrevistamos também a caçula da EEFUEUSP, que ingressou na Universidade com apenas 16 anos. "Quanto a ser mais nova (entrei com 5 anos na 1º serie e faço 17 anos só em maio) já me acostumei. Sempre fui considerada a caçulinha da turma, e quando entrei na faculdade não foi diferente. Mesmo assim fui muito bem recebida por todos."

Notamos dúvidas com relação à carreira profissional que são comuns àqueles que ingressam em nossa instituição: "Na época do vestibular fiquei um pouco dividida quanto à carreira que deveria escolher. Na verdade, eu sempre quis fazer o curso de Esporte, mas ficava preocupada com relação à remuneração profissional, pois todos diziam que esporte não dá dinheiro! Cheguei até a prestar Engenharia e quase cursar, mas como sempre fui atleta de ginástica artística e sempre gostei muito mais dessa área, resolvi me dedicar à carreira do meu sonho."

Ao que parece, este ano ingressaram em nossa escola muitos atletas de alto nível e mais um exemplo é o comentarista que segue: "Desde os 8 anos de idade até os 16 pratiquei salto ornamental, treinando em uma equipe de Campinas, com treinos todos os dias da semana durante o período de 3 horas e meia por dia com o objetivo de alto rendimento. Participei de vários campeonatos, desde estadual até o Pan-americano, foi uma experiência muito interessante."

E não termina por aí, temos ainda mais atletas internacionais. "No final de 2007 fui para o Canadá fazer intercâmbio de 6 meses e com a intenção de jogar Hockey, pois o Canadá é o país do Hockey no gelo. Foi uma experiência muito interessante e motivadora, o que me possibilitou jogar os 6 meses inteiros, ajudando o time a ser campeão daquela temporada na província de Quebec."

E como de costume, mais um

calouro perdido: "Na semana de recepção fomos bandejar na química e acabamos indo parar na rua do Matão, pois um veterano falou que o caminho era este!". Será que ele já aprendeu a pegar circular?

"Na primeira festa o objetivo é beber todas e pegar muita mulher!!!" – Este calouro leva aquela música ao pé da letra mesmo: BEBER, CAIR, LEVANTAR.

Os bixos que ainda não conhecem bioquímica comentam: "Entrei na EEFUEUSP porque meu pai queria que eu fizesse uma faculdade, eu não queria saber de estudar muito então resolvi fazer Educação Física."

E para finalizar temos até um calouro comediante. "Tarde de domingo. Futebol de várzea em Lisboa. A certa altura um dos jogadores vai cobrar um escanteio e o gandula, muito sacana, coloca uma pedra no lugar da bola. O cobrador do escanteio, toma distância, corre e pimba, mete uma bicuda na bola, ou melhor, na pedra. Cai no chão, começa a gemer, mas logo está dando gargalhadas! O gandula, indignado, pergunta: - Você acabou de quebrar o pé chutando a pedra, posso saber do que você está rindo? — Há, há, há! Tô rindo daquele imbecil que fez o gol de cabeça!".

PET NET

Já está no ar o novo site do Grupo PET, totalmente atualizado! Este será mais um vínculo com você leitor, para se interar de nossas atividades durante o ano.

Em 2009, acompanhe nossas enquetes, cursos virtuais e até mesmo as edições passadas de nosso PETELECO para download. Está também em execução um projeto para acessar o material didático exclusivo das disciplinas da EEFUEUSP. Não perca as novidades!

Acompanhe nosso trabalho em <http://www.usp.br/eef/pet>.

